

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Joelma de Souza Vieira

A EAD: uma nova estratégia para formação continuada do professor

RIO DE JANEIRO
2011

Joelma de Souza Vieira

A EAD: uma nova estratégia para formação continuada do professor

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientador: Profa. Dra. Miriam Struchiner

RIO DE JANEIRO
2011

Vieira, Joelma de Souza.

A EAD: uma nova estratégia para a formação continuada do professor / Joelma de Souza Vieira.– Rio de Janeiro: Nutes, 2011. 71 f. ; 31 cm.

Orientador: Miriam Struchiner.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) -- UFRJ, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2011.

Referências bibliográficas: f. 59-66.

1. Educação em Ciências e Saúde. 2. Educação a distância. 3. Mídias na educação. 4. Internet na educação – Corpo docente. 5. Professores - Formação. 6. Tecnologia Educacional em Saúde - Tese. I. Struchiner, Miriam. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde. III. Título.

Joelma de Souza Vieira

A EAD: uma nova estratégia para a formação continuada do professor

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em _____

Profa. Dra. Miriam Struchiner – UFRJ

Profa. Dra. Taís Rabetti Giannella – UFRJ

Profa. Dra. Lúcia Maria Dupret Vassallo do Amaral Baptista – FIOCRUZ

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e ânimo nos momentos de crise, que foram vários durante o desenvolvimento do trabalho;

À minha família pela compreensão sobre minhas ausências nos afazeres do lar;

À Miriam Struchiner, minha orientadora pelo exemplo profissional, apoio, cuidado e grandes contribuições para meu aprendizado.

Aos companheiros de trabalho, por servirem de inspiração para a realização desta pesquisa.

A cada passo que damos como eternos aprendizes, abertos para a eterna novidade do mundo, passamos a ser outro, nos repertórios de nosso sentir e de nosso pensar, nessa ciranda vadia da roda movente do viver.

(Miguel Almir)

RESUMO

VIEIRA, Joelma de Souza Vieira. **A EAD: Uma nova estratégia para a Formação continuada do Professor.** Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Esta monografia trata da questão da Educação a Distância (EAD) no processo de formação continuada do professor. O estudo tem como objetivo averiguar se a EAD, via Internet e mídia impressa, pode ser considerada uma estratégia na formação continuada do professor, compreendendo suas possibilidades e limitações enquanto ambiente de aprendizagem. O interesse neste tema nasceu em virtude de nosso envolvimento durante muitos anos como formadora de professores em exercício em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. A princípio, abordamos o referencial teórico sobre formação de professores, envolvendo tanto a formação inicial quanto a formação continuada do professor, balizada nos estudos de Nóvoa(1992 e 1995), Candau(1998) Belloni(1998 e 1999) e Libâneo(2004), entre outros. A formação continuada de professores na rede municipal do Rio de Janeiro também foi revista a partir da década de 90, fruto de nossa experiência pessoal, enquanto professor desta rede. A EAD teve sua conceituação, características, princípios e história revistos a partir da publicação da LDB 9394/96. As tecnologias utilizadas na EAD foram examinadas, como também os programas de formação continuada de professores através da EAD realizadas a partir de iniciativas do MEC em parceria com Universidades públicas. Realizamos uma pesquisa de campo combinando uma abordagem quantitativa com qualitativa coletando informações por meio de um questionário com vinte professores da rede pública no Rio de Janeiro que possuem experiência com cursos de EAD. Desta forma, a partir dos estudos realizados e da reflexão sobre os dados apurados, foi possível considerar alguns pontos para que a EAD possa contribuir como alternativa para que o processo de formação permanente do professor se torne contínuo e em um espaço de democratização do conhecimento.

Palavras-chave: formação inicial, formação continuada do professor, Educação a distância, tecnologia, Internet, mídia impressa

ABSTRACT

VIEIRA, Joelma de Souza Vieira. **THE EAD**: the new strategy for the continuing teacher's formation. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

This paper deals with the issue of Distance Education (EAD) during the continuing teacher's formation process. The aim of this study is to check if the EAD by Internet or print media can be considered a strategy in the continuing teacher's formation, taking into consideration its possibilities and limitations during the learning environment. The interest about this issue is due to our involvement in the formation of teachers who works in a municipal school in Rio de Janeiro. At first we take into consideration a reference theory about teachers formation considering not only the initial teacher's formation but the continuing teacher's formation according to Nóvoa (1992 and 1995), Candau (1998), Belloni (1998 and 1999) and Libâneo (2004). It is worth to mention that the continuing teacher's formation was examined in the 90' decade, taking into account our personal experience as municipal teacher. The concepts, characteristics, principles and history of EAD were checked in the publication of LDB 9394/96. In addition to this, the technologies and the continuing teacher's formation programme were examined by MEC associated with public universities. In order to do that, we make a field study considering quantity and quality approach, collecting information by a questionnaire with twenty teachers from public schools in Rio de Janeiro who have experience of EAD courses. Thus, after the studies and the reflection of the issue, we come to conclusion that the EAD offers an alternative so that the permanent teacher's formation, may become continuous into an environment of democratization of knowledge.

Keywords: initial formation, continuing teacher's formation, distance Education technology, Internet, print media.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de participantes por faixa etária	46
Tabela 2 - Área de atuação dos participantes.....	46
Tabela 3 - Principais temáticas dos cursos de EAD realizados pelos Professores.....	47
Tabela 4 - Mídias utilizadas nos cursos em EAD.....	48
Tabela 5 - Ferramentas utilizadas nos cursos de EAD.....	49

LISTA DE SIGLAS

EAD – Educação a Distância
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional
MEC – Ministério da Educação
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP – Projeto Político-pedagógico
ONGs – Organizações não-governamentais
MultiRio – Empresa de Multimeios
BAND – Rede Bandeirantes de Televisão
SME/RJ – Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro
FM – Frequência modulada
OM – Ondas médias
OT – Ondas tropicais
OC - Ondas curtas
SEED – Secretaria de Educação a Distância
ABED - Associação Brasileira de Ensino a Distância
RADIOBRÁS - Empresa Brasileira de Comunicação
ACERP - Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto
PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação
NTEs - Núcleos de Tecnologia Educacional
e-proinfo - Ambiente colaborativo de aprendizagem
UAB - Sistema Universidade Aberta do Brasil
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
RIVED - Rede Interativa Virtual de Educação.
UNIREDE - Universidade em Rede
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
CECIERJ - Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEDERJ - Consórcio Cederj, parceria formada entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e seis universidades públicas (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estadual do Norte fluminense – UENF; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –UNIRIO; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ);

SUMÁRIO

1 – Introdução	10
2 - Referencial Teórico	13
2.1 - A Formação do Professor e as demandas da sociedade	13
2.2 - A Formação Continuada do Professor	16
2.2.1 – O contexto da cidade do Rio de Janeiro e as oportunidades e espaços de Educação Continuada de Professores.....	20
2.3 - A Educação a Distância (EAD)	24
2.3.1 – A EAD e sua trajetória no Brasil	24
2.3.2 – Caracterização e Princípios	25
2.3.3 – Potencialidades da EAD	27
2.3.4 – Novas Tecnologias na EAD	29
2.3.4.1 – Mídia Impressa	30
2.3.4.2 – Rádio	31
2.3.4.3 – TV	33
2.3.4.4 – Internet	35
2.3.5 – Programas de Formação Continuada de Professores por meio da EAD	38
2.3.6 - Curso Superior a Distância	42
3 - Metodologia	44
4 – Resultados e Discussão: o que pensam os professores	46
4.1 – Dados colhidos nos questionários	46
5 – Conclusão	51
Referências bibliográficas	54
Anexos	61
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e esclarecido.....	61
Anexo B – Questionário	62

1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios em um mundo cada vez mais complexo e das dificuldades de conciliar tempo e espaço, a EAD vem se constituindo como uma ferramenta importante para a construção do saber.

Entendemos EAD, educação a distância, como o processo de ensino e aprendizagem, onde professores e alunos não estão juntos fisicamente no espaço e no tempo, mas estão conectados por tecnologias, criando grupos de aprendizagem, possibilitando múltiplas formas de aprender e de se expressar (MORAN, 2005).

Nos últimos anos, esta modalidade de ensino, a EAD, vem sendo utilizada com maior frequência, por um público maior e mais variado, ampliando também as oportunidades de formação de professores.

A LDB de 1996 apontou, no artigo 80, a EAD como possibilidade de uso em todos os níveis e modalidades de ensino. Também destacou a necessidade de qualificar as habilidades e competências do professor e apresentou, no artigo 87, a educação a distância como possibilidade de promover a formação continuada do professor, dando respaldo legal a esta modalidade de ensino.

A formação permanente do professor em exercício torna-se necessária para o seu desenvolvimento profissional, transformando-o em um pesquisador e questionador de sua prática, buscando aprender e refletir sobre a prática educativa, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, numa construção permanente do conhecimento, atendendo às novas exigências para a formação do cidadão, impostas pelos avanços tecnológicos da sociedade.

Para que esta formação se efetive, faz-se necessária a criação de espaço e tempo para estudo, análise e troca de conhecimentos, visando o desenvolvimento pessoal e profissional, a fim de transformar a prática pedagógica.

Sendo assim, precisamos criar políticas baseadas na flexibilização, autonomia e competência, numa perspectiva de formação e desenvolvimento profissional fundamentada no cotidiano escolar e nas necessidades formativas dos professores. Neste cenário, a EAD - via Internet e mídia impressa pode ser utilizada, pois fundamenta-se na formação de sujeitos autônomos, com capacidade de buscar, refletir e criar o saber e de continuar aprendendo ao longo de suas vidas. Porém, sua implementação deve favorecer que professores em exercício,

em sua formação continuada, assumam o papel de sujeitos críticos, criativos e construtores de seu próprio conhecimento.

O objetivo deste estudo é Investigar se a EAD, - via Internet e mídia impressa, pode ser concebida como estratégia na formação continuada do professor, percebendo suas possibilidades e limitações enquanto ambiente de aprendizagem.

Este estudo está organizado em cinco capítulos, começando com uma visão geral do assunto a ser estudado, partindo para o referencial teórico sobre formação do professor, envolvendo tanto a formação inicial quanto a formação continuada do professor, tendo como base os estudos de Nóvoa (1992 e 1995), Belloni (1998 e 1999), Libâneo (2004), Candau (1998), entre outros, e também revendo o contexto e as possibilidades de formação continuada dos professores da rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro.

Logo a seguir, ainda no referencial teórico, abordamos a EAD, começando por sua conceituação, caracterização e princípios, sua história a partir da promulgação da Lei 9394/96 e as tecnologias utilizadas na EAD, fazendo uma análise de Programas de formação continuada de professores através da EAD, realizadas em território nacional por iniciativa do MEC e de Universidades Públicas.

Continuando nosso estudo, enfocamos a metodologia utilizada, que tem como característica a adoção da abordagem qualitativa, na qual será realizada pesquisa bibliográfica, a partir de fontes relevantes sobre o tema em estudo, e pesquisa de campo que combinará a abordagem quantitativa com a qualitativa, usando como instrumento um questionário destinado a 20 professores da rede pública no município do Rio de Janeiro de várias escolas do Ensino Fundamental, que já realizaram ou estejam realizando cursos de aperfeiçoamento profissional na modalidade a distância. Com os dados obtidos, tanto pela revisão de literatura como na reflexão dos resultados apurados pelos questionários, após sua análise, procurou-se discutir questões, as formuladas neste estudo.

A escolha deste tema ocorreu por termos uma atuação voltada para a formação do professor, exercendo a função de Coordenador Pedagógico de uma escola da rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro por mais de dez anos. Atuando como formador de professores que estão em exercício, percebemos a importância de buscar alternativas que favoreçam efetivar a formação continuada do professor, promovendo a construção permanente de competências profissionais buscando uma melhoria de sua prática docente.

Portanto, diante da disseminação de cursos de EAD para professores em exercício de sua função, queremos com este trabalho contribuir para a discussão crítica sobre a EAD como

uma das estratégias para a formação continuada do professor, atendendo uma demanda significativa de profissionais, ampliando a quantidade de envolvidos no trabalho sem perder a qualidade, incorporando as TICs como mais um espaço de aprendizagem num processo contínuo, flexível e interativo de construção e democratização do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos uma revisão dos principais conceitos sobre os dois pilares que sustentam a realização deste estudo, quais sejam: a formação e a educação continuada de professores e a EAD e as Tecnologias de Informação e Comunicação.

2.1 A Formação do Professor e as demandas da Sociedade

Vivemos em um mundo onde os avanços econômicos, científicos e tecnológicos provocaram mudanças significativas nas formas de pensar, sentir e agir na sociedade, que ganham a marca de constante transformação.

Neste contexto, a educação não pode se limitar apenas à transmissão de conhecimentos. Libâneo (2004, p.45-46) nos alerta para a necessidade de mudanças na escola, pois,

As instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial. De fato, (...) essas transformações,... decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas.

Precisamos construir um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento de autonomia, criticidade, criatividade e cooperação, propiciando uma interação mais efetiva com a sociedade.

Para Neves (2005, p.1):

a escola contemporânea deve ser um espaço de aprender a aprender; de criação de ambientes que favoreçam o conhecimento multidimensional, interdisciplinar; um local de trabalho cooperativo/solidário, crítico, criativo, aberto à pluralidade cultural, ao aperfeiçoamento constante e comprometido com o ambiente físico e social em que estamos inseridos.

A sociedade atual vem sendo influenciada pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que causaram grande impacto em nossas vidas, modificando as formas de pensar e agir no mundo, revolucionando os conceitos de informação e conhecimento. As TICs, que constituem-se nas mídias digitais, que proporcionam a criação de redes e de

ambientes interativos, e nos demais meios convencionais de comunicação e informação, tais como o rádio, a televisão e a mídia impressa que favorecem o acesso ao conhecimento.

Belloni (2003, p.5) ressalta que:

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, na qual vão atuar as novas gerações, requerem um novo tipo de trabalhador, em todos os setores econômicos: a ênfase estará posta na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Este momento desafia as pessoas a buscarem informação, analisá-la, compreendê-la e usá-la no seu cotidiano para a resolução de problemas e/ou conflitos, caminhando para a transformação do processo de aprendizagem.

Constituem-se em exigências que modificam a demanda de formação profissional deslocando o foco de aprender a fazer para aprender a aprender, de forma que,

Estas mudanças que se anunciam na organização do trabalho e nas formas de convivência social precisam ser sentidas e compreendidas pelos responsáveis pelas políticas educacionais e demais envolvidos com o ensino, e este cenário cambiante precisa ser tomado como referência para decisões e orientações em educação. Isto porque este processo demanda novas habilidades cognitivas e sociais dos cidadãos para se atingir novo patamar de desenvolvimento. (Gatti, 1997, p. 3)

Portanto, neste novo cenário que se descortina, verificamos que as mudanças na sociedade impõem novas relações com o mundo, novas interações com o tempo e o espaço, desafiando a educação a acompanhar as transformações, ampliando seu acesso e qualidade.

O Brasil superou, no século XX, a questão do acesso à educação, universalizando-a. Nos últimos anos, a discussão tem sido em torno da qualidade da educação. No cenário educacional, ocorre a reflexão sobre as condições necessárias para garantir o direito de todos a processos de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento de suas capacidades.

Nesse sentido, podemos destacar a importância do professor no exercício de seu trabalho, para favorecer o desenvolvimento de seus alunos e como sujeito fundamental na execução de políticas públicas que visam a melhoria da educação. A respeito disto, Belloni (1998, p.16) afirma que *“qualquer melhoria ou inovação em educação passa necessariamente pela melhoria e inovação na formação de professores.”*

Os Referenciais do MEC para formação de professores apontam que *“a melhoria da qualidade da educação brasileira depende, em grande parte, da melhoria da qualidade do trabalho do professor .”* (MEC, 1999, p. 5)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também recomendam que a formação docente oportunize a construção de saberes e de práticas pedagógicas inovadoras a fim de garantir mudanças no processo de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para o exercício da cidadania.

O professor precisa ser valorizado, tanto em suas condições de trabalho, como também em sua profissionalização, que deve possibilitar desenvolver as competências necessárias para o exercício da profissão. Os PCNs (1998, p.154) ainda indicam que o professor deve “*estar habilitado para lidar com as mudanças, na forma de produzir, armazenar e transmitir o conhecimento, que dão origem as novas formas de fazer, pensar e aprender.*”

Assim, este profissional deve estar preparado para transformar as formas de adquirir e transmitir conhecimentos, de acordo com a evolução pela qual a sociedade vem passando.

Esteves, M. e Rodrigues Â. (1993, p.41), citam que “*o professor deve ser visto como um especialista no desenvolvimento social do aluno devendo estar aberto ao mundo exterior à escola e constituir-se como mediador entre ela e o mundo.*”

A preparação para o exercício do magistério começa a tomar forma com a formação inicial do professor, que corresponde ao tempo de aprendizado dos futuros professores, sendo entendido por Rodrigues, A. e Esteves, M. (1993, p. 40) definem, como a “*prévia ao exercício da actividade docente.*” Constitui-se em um elemento da estratégia de profissionalização do professor.

Para Nóvoa (1992, p.2), “*a formação de professor pode desempenhar papel importante na configuração de uma nova profissionalidade dos professores, ao estimular a emergência de uma cultura profissional no seio das escolas.*”

No espaço da formação inicial pode-se aprofundar conhecimentos que vão balizar a formação profissional, abrindo horizontes para o exercício da docência. Veiga (1998, p.84) comenta que “*formação constitui um dos instrumentos privilegiados no processo de construção de uma identidade profissional nos professores.*”

Porém, a formação inicial ainda apresenta falhas, como aponta Mercado (1999, p.106):

(...) a falta de vinculação com a prática e o saber docentes, superposição de conhecimentos sem compreensão interdisciplinar dos processos educativos; reprodução do modelo de aprendizagem escolar; deficiente formação dos formadores de professores, modalidades inadequadas de ensino.

Neste sentido, Libâneo & Pimenta (2006) apontam que:

a formação inicial, por melhor que seja, não dá conta de colocar o professor à altura de responder, através de seu trabalho, às novas necessidades que lhes são exigidas para melhorar a qualidade social da escolarização... (p.41)

Ainda assim, a formação inicial é apenas o começo da formação do professor; porém, é indispensável para alavancar o processo de melhoria da educação.

E concordamos, também, com Cordeiro (2008, p.111) que afirma que:

...Considerando que a formação do professor não se esgota na formação inicial, mas é um processo relacional, de constante construção e reconstrução, em que o próprio professor é sujeito do processo, há que se criarem condições favoráveis para que ele possa teorizar acerca da sua prática docente, compreender ele mesmo os motivos de suas escolhas e encontrar alternativas viáveis de superação das dificuldades com os quais se defronta no dia a dia da sala de aula.

Portanto, percebemos a formação do professor como um processo que tem início, mas que nunca termina, pois durante o exercício de sua função de lecionar, faz-se necessário a constante busca por desenvolvimento e aprimoramento.

2.2 A Formação Continuada do Professor

Como vimos, a formação inicial não consegue contemplar as necessidades para realizar uma prática educativa coerente com a realidade, pois vivemos em um mundo em que as mudanças são constantes.

Freire (1991, p. 58) afirma que *“ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.”*

E, segundo Freire (1991, p. 103), o professor precisa refletir constantemente sobre seu fazer pedagógico, e deve *“ter a capacidade de começar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente de entender e de viver a vida como processo.”*

O professor precisa aprender a aprender constantemente, ressignificando sua prática pedagógica, por meio da produção de saber e também de novas relações com outros conhecimentos e com seus pares, num processo permanente de estudo do cotidiano escolar.

Conforme afirma Grilo (1998), *in* Pereira (2000, p.206),

a valorização da reflexão sobre a própria prática apoia-se no pressuposto de que a docência também é fonte de conhecimento, por se tratar de uma forma de investigação e experimentação. O professor, enquanto prático reflexivo, constrói uma teoria própria, explicativa da sua prática, contribuindo para a sistematização de novos conhecimentos.

Assim, continuando neste processo, no exercício de sua função, o professor necessita prosseguir investindo em sua formação, aliando teoria e prática, em processo de permanente pesquisa, reflexão e ação de maneira colaborativa, envolvendo seus pares no ato de educar.

Segundo Ibiapina (2004, p.127), *“a educação contínua deve representar um investimento feito pelos professores no sentido de aprimoramento das suas ações docentes, ao longo de toda carreira pessoal e profissional.”*

Neste sentido, a formação do professor passa a ser considerada um processo de educação permanente, pois não se esgota na formação inicial, visto a impossibilidade de realizar uma formação inicial completa e suficiente para um educador, e cria-se a estratégia de uma formação continuada, ou formação em serviço, tendo a prática reflexiva como objetivo deste tipo de processo, articulando estes dois momentos, buscando o desenvolvimento permanente do professor.

Sobre formação continuada, Imbernón (2001, p.48-49) afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A partir da década de 90, a formação continuada passou a ser vista como estratégia fundamental para a construção de um novo perfil profissional do professor, uma necessidade inadiável. Pires (1991, p.143) entende este tipo de formação como:

Formação recebida por formandos profissionalizados e com uma vida ativa, tendo por base a adaptação contínua a mudanças dos conhecimentos, das técnicas e das convicções de trabalho, o melhoramento das suas qualificações profissionais e, por conseguinte, a sua promoção profissional e social.

Para Cruz (1991, p.155), a formação continuada envolve:

As atividades sistemáticas de formação a que se dedicam os professores e os chefes de estabelecimentos de ensino após a sua titularização profissional inicial, com vista essencialmente a melhorar os seus conhecimentos, as suas competências e as suas atitudes profissionais, de modo a assegurar, com eficácia, a formação dos alunos.

Diante das colocações acima, compreendemos a formação continuada como a formação derivada do exercício do magistério, que implica a aquisição de saberes, atitudes, habilidades e comportamentos, relacionados ao espaço em que se atua.

Libâneo (2004, p.227) reforça a importância da formação continuada para atender às necessidades pedagógicas da escola atual:

... a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

A LDB 9394/96 determinou a criação de oportunidades para a valorização da carreira do professor, como proposta de piso salarial, planos de carreira e preconizou a importância do aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive em serviço, proporcionando o desenvolvimento profissional. O art. 13º reafirma que este processo constitui-se em um direito e um dever do docente.

Já, o art. 87º da LDB reforçou a necessidade de elevar o nível de formação dos professores, dando responsabilidade aos municípios e supletivamente ao Estado e União, de promover programas de capacitação para todos os professores, inclusive utilizando os recursos da Educação a Distância.

Nóvoa (1995) ressalta que a formação em serviço encontra-se na ordem do dia das discussões sobre educação. Esta formação já recebeu vários nomes: reciclagem, treinamento, capacitação...

Linhares (1991, p.49) critica a proposta da reciclagem na formação de professores:

A própria palavra 'reciclagem' – recorrentemente utilizada para fins ecológicos, referindo-se ao reaproveitamento do lixo, já remete para uma concepção de formação em que o professor é considerado como matéria amorfa.

Esta estratégia parte do pressuposto que alguém vai jogar fora o velho e absorver o novo, com pacotes prontos que não conseguem mobilizar o professor, pois desconsidera seus desejos e necessidades.

Seguindo o conceito da reciclagem, os treinamentos e capacitações para professores desprezam a história de vida dos professores, tratando-os apenas como executores de tarefas definidas fora contexto escolar. Além disto, ocorrem em momentos pontuais que promovem cursos curtos, descontextualizados do ambiente escolar que dificultam o aprofundamento das competências inerentes ao trabalho docente.

Conforme afirma Ribas (2004, p.31):

termos como capacitação, largamente utilizado no ideário da formação docente, embora compreenda uma sugestão de tornar capaz e habilitar, pressupõe, também, que capacitar professores seria impor aos mesmos determinadas atividades, ideias e processos como verdades acabadas e inquestionáveis.

Estas estratégias não conseguem promover mudanças significativas na prática docente, apenas transmitem informações, atualizam o conjunto de conhecimentos ultrapassados e envelhecidos pelo decorrer do tempo e impõem conceitos que nem sempre se adequam às necessidades percebidas na formação dos professores, deixando de promover as transformações necessárias no projeto educativo.

Também presenciamos possibilidades de formação continuada realizada na escola. Para Nascimento (1997, p.82) a escola é vista como o “*locus*” na formação do professor do serviço. Segundo ela:

Neste espaço, contexto do trabalho docente, que se torna possível a reflexão sobre a prática real, a discussão, a troca, a busca de soluções para os problemas do cotidiano, que podem construir um importante instrumento de formação de professores.

Tendo como pressuposto a prática reflexiva, a formação continuada tendo como base a reflexão crítica sobre o trabalho na escola pode contribuir para desenvolver as competências profissionais no ato de educar. Perrenoud (2000, 155-156) completa afirmando que:

O exercício e o treino poderiam bastar para manter competências se a escola fosse um mundo estável. Ora, exerce-se o ofício em contextos inéditos, diante de públicos que mudam, em referência a programas repensados, supostamente baseados em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas. Daí a necessidade de uma formação contínua.

Este mesmo autor (1997, p.35) ainda acrescenta que “*a mudança da prática passa tanto por uma transformação do habitus como pela disponibilidade de ação.*” Assim, a formação continuada é uma necessidade e uma oportunidade para professores promoverem mudanças significativas no ambiente escolar, nas atividades cotidianas de sala de aula, a partir de reflexões coletivas sobre as dificuldades e avanços, buscando subsídios para retroalimentar suas ações pedagógicas. Nesse sentido, Scala (1995, p.5) afirma:

O professor em atividade profissional possui um conhecimento subentendido, implícito, advindo de sua prática como docente, e que muitas vezes dele não se dá conta. O processo educativo continuado e sua discussão claramente ajudam a desvendá-lo. Esse processo permite que o próprio professor reflita sobre seus pressupostos, suas convicções e sintonize-os em sua ação.

Entretanto, o processo de formação continuada somente se efetiva se houver vontade política na execução de políticas públicas voltadas para a formação, como também para a percepção dos profissionais da educação da urgência e da potencialidade deste tipo de formação para seu desenvolvimento.

2.2.1 O Contexto da Cidade do Rio de Janeiro e as oportunidades e espaços de Educação Continuada de Professores

No município do Rio de Janeiro, na década de 80, a Secretaria Municipal de Educação instituiu um horário para a capacitação de professores.

Desde então, vem reafirmando este espaço, propondo algumas mudanças para sua efetivação, denominando-o de Centro de Estudos. Em 1990, os Centros de Estudos eram realizados semanalmente, com duração de duas horas para professores da Educação Infantil até o 5º ano e quatro horas para professores do 6º ao 9º ano.

Atualmente, os professores do 6º ao 9º ano continuam realizando os Centros de Estudos de mesma duração e agora com dia único, a quarta-feira. Porém, os professores da Educação Infantil até o 5º ano seguem o calendário escolar vigente em cada ano letivo, ocorrendo também às quartas-feiras, sem uma periodicidade regular.

No espaço dos Centros de Estudos, os professores utilizam o tempo para discussão, reflexão e avaliação do trabalho pedagógico individual e da escola. Também há possibilidade de planejar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na escola. Constitui-se, enfim,

em um espaço de troca de experiências, estudos, avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, planejamento e resolução de problemas, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Veiga (2001, p.110) define PPP como:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

O PPP é a materialização do desejo de mudança do coletivo do corpo que compõe a identidade da escola, a fim de nortear e organizar as práticas pedagógicas para atingir o ideal desenhado por todos do ambiente escolar.

De acordo com Libâneo (1998, p.96), a escola “*é a unidade básica da mudança educativa,*” ou seja, uma instância permanente de aprendizagem e crescimento profissional. É nela e a partir dela que a reflexão sobre a prática pode provocar mudanças significativas, favorecendo a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo.

Entretanto, o tempo dedicado aos Centros de Estudos é insuficiente para a realização de uma formação que realmente viabilize o aperfeiçoamento da competência pedagógica do professor, desenvolvendo sua capacidade de discernimento crítico sobre a prática.

Estar na escola não é garantia de uma formação continuada que propicie um processo coletivo de reflexão e intervenção pedagógica na escola. É preciso aproveitar o tempo e o espaço conquistados, mas também reivindicar mais oportunidades para desenvolver a prática reflexiva coletiva e ampliar e aprofundar a participação dos professores neste processo, pois Nóvoa (1995, p.28) afirma que “*as escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham.*”

Além da escola, podemos perceber outras instâncias de formação continuada que possibilitam contribuir para o crescimento profissional do professor, fortalecendo sua atuação educativa.

Universidades, Museus, ONGs, Editoras e Sindicatos também oferecem oportunidades de reflexão sobre a prática, contato com o mundo da cultura, procurando aprimorar o conhecimento do professor e desenvolvendo sua atuação profissional.

Sem negar a relevância destas instituições e a necessidade de ter um contato frequente e constante com as mesmas, precisamos ter em mente que a formação continuada só se efetiva, segundo Freire (1991, p.190) se “*devolver aos docentes seu lugar de sujeitos sociais e compartilhar com eles o papel de agentes da própria mudança.*”

Sendo assim, torna-se fundamental saber escolher quais ações formativas permitem ao professor aperfeiçoar suas competências, implementando práticas que favoreçam o crescimento dos alunos.

Como já relatamos anteriormente, a formação de professores é uma discussão de ordem nacional e até internacional, pois a educação tornou-se fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

A formação continuada é peça chave para contribuir para o fortalecimento dos que já estão exercendo a docência e a LDB de 1996, destaca a necessidade de qualificar as habilidades e competências do professor e apresenta, no artigo 87, a educação a distância como possibilidade de formação continuada do professor.

Segundo Doval (2003, p. 22) “*falar de Educação a distância no século XXI é sinônimo de estrada da informação. Ela vence distâncias que a educação tradicional não pode vencer.*”

Esta proposta vem ganhando cada vez mais espaço, pois possibilita atender uma demanda significativa de profissionais, ampliando a quantidade de envolvidos no trabalho pedagógico.

Na Rede Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro, verificamos algumas ações pontuais de formação continuada de professores por meio da Educação a Distância, usando a TV como principal ferramenta em uma convergência de mídias com o complemento da mídia impressa e da Internet. Mais recentemente, a Internet tem sido utilizada como estratégia principal na formação continuada e a mídia impressa complementa o estudo com textos para aprofundamento teórico em forma de apostilas.

Na década de 90, a criação da MultiRio, uma empresa de multimeios que desenvolve produtos educativo-culturais, incentiva e incorpora as diferentes mídias no cotidiano escolar, na busca permanente de uma educação de qualidade. Assim através de programas de TV, a MultiRio oferece formação continuada para professores da rede municipal de educação,

trabalhando temas relevantes para qualificar os docentes na sua atuação em sala de aula, além de produzir programas para serem utilizados com os alunos nas aulas (BARREIROS E FRANGELLA, 2007).

Os programas são veiculados pela NET e pelo canal aberto (BAND) em dois horários, pela manhã e à tarde. Nestes horários, a maioria dos professores está trabalhando e não dispõe de tempo para assistir a programação. Ainda, são oferecidos às escolas cópia dos programas a pedido das mesmas, mas o cotidiano escolar dificulta a escolha dos programas a serem copiados devido à falta de tempo para encontrar assuntos e temas relevantes para a realidade de cada escola, tornando esta tentativa de ampliar o uso dos programas bem limitada.

Em 1996 a MultiRio, realizou um curso à distância com duração de 72 horas, com o objetivo de discutir e estudar a proposta educacional que estava sendo implementada pela Secretaria Municipal de Educação, a Multieducação.

Esta nova política educacional, estabelecia uma relação entre a escola e a vida cidadã, pois apontava que *“a introdução de nossos alunos ao exercício da cidadania supõe o entendimento de suas individualidades em relação aos grupos sociais aos quais pertencem e com os quais devam interagir.”* (SME/RJ, 1996, p.12)

O curso foi realizado pela TV e seus professores foram remunerados para fazê-lo fora de seu horário de trabalho e, ao fim do curso, foram avaliados por meio de prova escrita para receber a certificação.

O 1º curso virtual, *“Por dentro dos meios”*, foi realizado em parceria com a SME/RJ através da MultiRio (Empresa de Múltiplos Meios), a ONG Planetapontocom e apoio da Oi futuro para 500 professores em 2009. Destes, apenas 105 concluíram o curso. Seu conteúdo era apresentado pela Internet, divididos em dois módulos: Conhecendo os meios e A escola e os meios. Ao fim do curso, cada participante recebeu um livro contendo todo o material do curso. Seu objetivo, segundo Gontijo (2008, p.6), supervisora do curso era *“trazer uma proposta de reflexão sobre a importância de se incluir a mídia-educação no projeto político-pedagógico da escola, sugerindo formas de introduzir esse conteúdo no trabalho docente.”*

Durante o curso, os participantes contaram com o acompanhamento de um tutor e especialista nas áreas abordadas.

Como atividade final do curso, cada participante teve que elaborar um projeto de trabalho, para ser executado em sua escola com seus alunos, utilizando as TICs, de acordo com as possibilidades de cada unidade escolar.

Em 2010, houve a segunda edição deste curso, oferecendo esta oportunidade para outros professores.

Neste mesmo ano, os professores da rede municipal de educação começaram a realizar cursos de inglês e sobre elaboração de projetos, na modalidade de educação a distância, sempre com os suportes da Internet e da mídia impressa se complementando.

Atualmente, a MultiRio oferece aos professores em formação continuada cursos em escolas que servem como polo através de videoconferência, com a presença de um mediador e tendo o material impresso como complemento das discussões.

Há, na atual gestão da Secretaria Municipal de Educação, na figura da secretária Cláudia Costin, a intenção da criação da Universidade do Educador Carioca, como estratégia para proporcionar a formação continuada aos professores que estão em exercício, como também ampliar sua formação acadêmica, uma vez que a LDB determina que os professores que atuam no Ensino Fundamental devam ter formação em nível superior, tornando-se assim numa estratégia para atender a maior rede municipal da América Latina, que é a do Rio de Janeiro.

Estas experiências ainda são pontuais e não conseguem atender a totalidade dos professores. Porém, dão sinais de uma nova forma de mobilizar professores no processo de formação continuada.

É necessário, portanto, aprofundar o conhecimento sobre como potencializar esta modalidade de formação continuada, pois configura-se como uma proposta polêmica, contrariando as estratégias tradicionais no meio educacional.

2.3 A Educação a Distância (EAD)

2.3.1 A EAD e sua trajetória no Brasil

A EAD começou a dar seus primeiros passos no final do século XVIII, por meio de cursos por correspondência, para atender o mercado de trabalho voltado para a formação profissional. Com o passar do tempo a EAD, foi evoluindo com o surgimento de várias mídias como suporte para sua execução e tem sido utilizada em diferentes níveis educacionais, adquirindo uma maior amplitude com a promulgação da LDB 9394 de 1996.

A LDB legitimou e deu visibilidade a esta modalidade de educação referindo-se à EAD e ao papel do Poder Público, no artigo 80º, nos seguintes termos “*O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.*” (LIBÂNEO, 1997, p.186)

E o Decreto 5.622, que regulamentou os parágrafos 3º e 4º do artigo 80º da LDB 9394/96, considera no art. 1º que:

a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (MEC, 2005, p.1)

Sendo assim a EAD ganhou ao fim de 2005 seu reconhecimento formal como uma modalidade de oferta de educação.

Segundo Nogueira (1996, p.35):

o desenvolvimento da educação a distância no mundo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento tecnológico das sociedades, tornando inevitável sua associação aos avanços da informática e aos meios de comunicação de massa.

Portanto, podemos perceber um cenário propício a EAD nos últimos tempos, associado a implantação de novas tecnologias, tornando-se assim, uma opção de educação continuada.

2.3.2 Caracterização e Princípios

Podemos definir a EAD como uma estratégia para democratizar o conhecimento, superando as barreiras geográficas e as dificuldades de conciliar o tempo com os horários disponíveis para o aprendiz. Para Moran (2009, p.1), educação a distância é “*o processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.*”

Reforçando a ideia anterior, Moore & Kearsley (2007, p.2) definem “*a EaD como a modalidade educacional na qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre com a intervenção das tecnologias de informação e comunicação, de forma planejada.*”

Peters (1999, p.26) coloca que:

Educação a distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam.

Para Franco e Behar (2000), *“o aspecto essencial não é a distância, mas um redimensionamento do espaço temporal no processo de ensino-aprendizagem.”* (p.65) Podemos perceber que a EAD alcança um número bem maior de pessoas do que no ensino presencial, não ficando limitada à área física da instituição educacional.

De acordo com Holmberg (*apud* NUNES, 1999, p.6):

O termo educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

Castro Neves (2003, p.3) vê a EAD como *“um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida.”*

Já, Urdan e Weggen (2000, p.28) descrevem a EAD da seguinte forma:

Situação educacional na qual o instrutor e o estudante estão separados pelo tempo, localização geográfica, ou ambos. A educação ou o curso de treinamento são entregues em locais remotos via meios de comunicação síncrono ou assíncrono, incluindo correspondência escrita, textos, gráficos, áudio e vídeo tape, CD-ROM, aprendizado *online*, áudio e vídeo conferências, TV interativa e fax.

Nos cursos de EAD a comunicação é fundamental, pois por meio dela professor e alunos, utilizando tecnologias, podem promover uma proposta de educação que viabiliza uma aprendizagem que supere as limitações geográficas e temporais.

Nesse sentido, concordamos com Aretio (200, p.41), quando afirma que *“A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa).”*

É de fundamental importância a presença do professor na EAD, chamado de tutor nesta modalidade. Cabe a este profissional realizar a mediação pedagógica com os alunos,

sendo o incentivador, facilitando a construção de conhecimentos e acompanhando o desenvolvimento e avanços dos alunos.

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância determinam que:

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico (MEC, 2007, p. 21).

Nos cursos de EAD o tutor é o agente que estimula, mantém e amplia as alianças entre o grupo de alunos, aprofundando e direcionando as discussões dos assuntos tratados. Sua atuação é decisiva para a permanência do aluno até o término do curso, com intervenções que levem a problematização do conhecimento estudado articulando-o com a realidade.

2.3.3 Potencialidades da EAD

Com base nestas definições e nas características atuais da EAD, em sua quinta geração, podemos destacar as principais características da EAD:

A distância física professor/estudante: a relação entre os sujeitos do processo, professor e aluno, ocorre não pela presença física, mas pela virtual, por onde ocorre o diálogo, a comunicação.

O estudo individualizado e independente: os materiais são elaborados com objetivos claros, atividades, textos complementares que permitem ao estudante exercitar sua capacidade de construir seu caminho, adquire autonomia para ser autor de suas ações, reflexões e práticas.

Um processo de ensino-aprendizagem mediatizado: a EaD ocorre com o suporte de tecnologias que promovem o acesso ao conhecimento, como também favorece a colaboração e interação entre os sujeitos do processo. São utilizadas várias mídias que vão desde os impressos (livro, manuais, apostilas.) aos simuladores *on-line*, em redes de computadores, evoluindo em direção à comunicação instantânea de dados, voz, voz e imagem, via satélite ou por cabos de fibras ótica.

Custos: depois de elevados investimentos iniciais na concepção dos cursos, o valor destinados aos estudantes tornam-se menores devido o grande alcance do público alvo.

Equipe especializada: os cursos possibilitam a participação de profissionais especializados e altamente qualificados na sua concepção e elaboração, com custos com tempo, deslocamento e hospedagem mais inferiores do que no processo de planejamento totalmente presencial.

Em relação à comunicação bidirecional, como lembra Aretio (2001, p.36):

a bidirecionalidade [...] deve converter-se em multidirecionalidade, ou seja, podemos exigir que os processos de comunicação não sejam somente verticais - de professores a estudantes e viceversa - mas também horizontais, dos estudantes entre si .

O estudante não é apenas um receptor, que recebe as ideias, conceitos e mensagens sem participar. Ele estabelece relações interativas, multidirecionais e criativas. Para Oliveira (2003, p.34):

o aluno deixa de ser um receptor passivo e torna-se responsável por sua aprendizagem, com direito a trabalhar em ritmo individualizado sem perder, no entanto, a possibilidade de interagir com seus pares e com seu professor.

Clientela adulta e diversa: geralmente, o público deste tipo de curso são pessoas que já estão no mercado de trabalho e desejam atualização, melhoria da qualidade de seu serviço, caracterizando-se por ser adultos e apresentam diferentes formações, culturas, gêneros e raças.

A comunicação massiva: alcança um grande número de pessoas, tornando-se uma boa opção econômica.

Sabemos que a EAD não está ao alcance de todos, pois requer, atualmente, acesso a tecnologias que nem todos possuem, pois a inclusão digital ainda não é uma realidade para a totalidade da população. Por outro lado, são também necessárias mudanças nas relações pedagógicas, tradicionalmente focadas na transmissão de conhecimentos. Mas, com todas estas limitações, possibilita atingir muito mais pessoas que o modelo presencial, expandindo as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, quebrando barreiras geográfica e temporais.

Como dissemos anteriormente, a EAD vem evoluindo, reinventando suas modalidades com as relações com as tecnologias, embora sua origem seja anterior ao mundo digital que hoje conhecemos.

Segundo Giusta (2003, p.27) *“os avanços das novas tecnologias da comunicação e da informação propiciaram o desenvolvimento de propostas de EAD assentadas na interação entre seus usuários, o que antes constituía entraves a essas propostas.”*

2.3.4 – Novas Tecnologias na EAD

A EAD vem crescendo rapidamente nos últimos anos, principalmente com a rápida evolução das TICs, isto é, das tecnologias da informação e comunicação. Com esta possibilidade, mais e mais pessoas vêm tendo mais acesso ao conhecimento, ampliando suas oportunidades de trabalho e aprendizagem e democratizando o saber.

Segundo Nogueira (1996, p.35),

o desenvolvimento da educação a distância no mundo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento tecnológico das sociedades, tornando inevitável sua associação aos avanços da informática e dos meios de comunicação de massa.

As TICs introduziram novas possibilidades de interação, troca de ideias e informações entre professores e alunos, favorecendo a formação de grupos cooperativos (comunidades) de aprendizagem.

A escolha dos recursos didáticos em EAD, deve levar em conta que estes são o canal de comunicação com o aluno, sendo muito importante sua utilização no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que as tecnologias ocupem este espaço contribuindo para que a aprendizagem ocorra.

Assim, os materiais didáticos utilizados na EAD tornaram-se foco de pesquisas que procuram a melhoria na qualidade do ensino a distância. Belisário (2003, p.137) afirma que *“entre os diversos problemas que se identificam no desenvolvimento de programas de EAD, um dos mais importantes é o que diz respeito ao material didático.”*

É muito importante que o aluno que participa da EAD tenha acesso a um material didático de qualidade e adequado à metodologia do ensino a distância. Este material pode fazer a diferença na disseminação do conhecimento, como também na efetivação da interatividade entre os participantes da EAD.

2.3.4.1 Mídia Impressa

Um dos primeiros recursos utilizados na EAD foi a mídia impressa, na forma de cursos por correspondência. Fernandez (2009, p.395) afirma que:

não se trata de um material qualquer, mas de um recurso pedagógico, ou seja, um material impresso que tem características didáticas ou, pelo menos, que tem condições de ser usado com finalidade didática.

O autor (2009, p.395) ainda enfatiza que:

O material impresso representa a primeira tecnologia de comunicação usada no âmbito da EAD e é a partir dele que se desenvolveu o ensino por correspondência. Neste, os materiais de estudo – impressos ou manuscritos – eram enviados aos alunos e deles voltavam para o professor por meio do correio postal.

Seu uso deve-se à distribuição fácil do material, quer seja o livro, o jornal, a apostila ou apenas o texto escrito, atingindo lugares diversos e mais isolados e seu acesso atinge pessoas sem recursos mais sofisticados.

A mídia impressa ainda domina a EAD, atingindo cerca de 80% de cursos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, segundo a ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância), pois permite ao aluno estudar na hora mais conveniente, ler e reler os materiais de maneira mais fácil, além de ter um custo baixo em relação ao grande alcance de pessoas. E também, a EAD tem um público predominantemente adulto e que está mais familiarizado com este tipo de mídia no seu cotidiano, nos aspectos de sua linguagem, formato e manuseio. Para Bates (1993), esta mídia é um recurso de alta durabilidade e de baixo custo.

A produção da mídia impressa para a EAD precisa estar centrada no objetivo de manter uma interação entre professores e alunos, tendo como característica apresentar um texto dialógico e didático. Fernandez (2009, p.40) aponta que esta mídia deve:

Adotar uma linguagem direta, clara, expressiva e dialogada é a opção para que o educando se sinta como interlocutor do professor ao estudar. Isso é conseguido quando, ao ser produzido o texto, o autor do material considerar o fato de que o aluno estará sozinho no momento de estudar.

Como na EAD o material didático é o principal canal de comunicação, a mídia impressa precisa ter uma apresentação instigante com um texto dialógico e questionador, provocando o aluno a manuseá-lo e lê-lo com interesse.

Assim, sendo significativo para o aluno, ele pode sentir estimulado a procurar outras informações, novos conceitos e relacionando os conteúdos aprendidos com seu cotidiano.

Por tudo isso, concordamos com Freitag (2000, p.150) quando diz que *“o Livro persistirá enquanto houver leitores. Por isso o anúncio do fim do livro pressuporia o fim da cultura, o fim da cultura letrada, o fim da humanidade.”*

A mídia impressa é um recurso importante da EAD, mas não podemos desconsiderar o valor de outras tecnologias que também apresentam possibilidades para que atenda aos objetivos da aprendizagem e que encantem, incentivem e estimulem os alunos a alcançar o sucesso nos estudos.

2.3.4.2 Rádio

O rádio é uma mídia que ocupa os lares de quase todos os brasileiros, atingindo 90% da população brasileira. Segundo Blois (1996, p.18): *“Algo incrível que o rádio proporciona aos que, valendo-se da audição, podem, mágica e criativamente, ter seus outros sentidos acionados, em um envolvimento global como ‘cena radiofônica’.”*

Ao utilizar os sons e a palavra falada, esta mídia multiplica seus recursos para além de explorar a audição. Ele torna-se um veículo que estimula a imaginação, despertando experiências já vividas com outros sentidos além da audição, aliando-se à emoção num exercício da criatividade.

Com o som sem imagem, o rádio possibilita ao ouvinte construir e rastrear as imagens mentais que o som produz e o ritmo propicia. Por isso, Sanchez (1994, p.81) relata que *“nenhum veículo de informação mexe tanto com a imaginação da população quanto o rádio.”*

Ele já nasceu no Brasil com um cunho educativo, levando a cada canto um pouco de educação, de ensino e alegria, como cita Roquete Pinto em seu depoimento transcrito por Moreira (1991, p.16):

Nós que assistimos à aurora do rádio, sentimos o que deveriam ter sentido alguns dos que conseguiram possuir e ler os primeiros livros. Que abalo no mundo moral!

Que meio para transformar o homem, em poucos minutos, se o empregar com boa vontade, alma e coração.

Em sua trajetória, vários projetos de educação através do rádio foram executados e com o tempo, ficaram restritos apenas às rádios educativas, desenvolvidos por instituições públicas e privadas.

Com a evolução tecnológica, o rádio foi ampliando sua frequência e hoje conta com ondas de frequência modulada (FM), ondas médias (OM), ondas tropicais (OT) e ondas curtas (OC), com pouquíssimas programações educativas. Também encontramos rádios comunitárias, que nasceram da luta pela democratização do dial pelas organizações civis, com uma programação voltada para os interesses da comunidade. Ainda na Internet, encontramos as *web-rádios* com uma programação nos moldes das rádios tradicionais com música, jornalismo e entretenimento. Neste sentido, Corazza (199, p.175) propõe um desafio: “*É fazer do rádio um instrumento a serviço da educação e eles mesmos constatam que este caminho não é liminar e que há usos alternativos por parte de setores organizados e, podemos acrescentar, com baixa audiência .*”

Considerado como “*primo pobre*” dos meios de comunicação, o rádio constitui-se num instrumento de alcance às pessoas nos lugares mais distantes, pois ainda existem regiões que não possuem estruturas tecnológicas para acesso a mídias mais modernas. Suas mensagens radiofônicas formam um celeiro de imagens criado por seus ouvintes de acordo com sua realidade e visão de mundo. Esta mídia está intrinsecamente ligada a vida do brasileiro, pois por mais longe que esteja a maioria das pessoas ouve rádio cotidianamente, tornando sua linguagem familiar , podendo deslocar seu som para várias partes sem perder a mensagem, devido a sua portabilidade.

Alves (1991, p.45) afirma que:

O rádio está aí, cada vez mais potente e senhor de uma invejável comunicabilidade e poder de penetração sobre faixas bem delineadas de ouvintes. Perguntem aos adolescentes, às empregadas domésticas, aos porteiros de prédios das grandes cidades, aos motoristas de táxi. Mas, sobretudo, pensem nos marginalizados pelos sistemas de educação e redescubram o rádio educativo. Ele está aí para ser revisitado, como usufruto da comunidade.

Infelizmente, este potencial todo não tem sido totalmente explorado atualmente. E, com o tempo o rádio perdeu espaço para outras mídias que foram sendo criadas. Mas, estamos longe de poder abrir mão de um recurso tão valioso, pois através dele o homem testemunhou a História, aproximando-se dos fatos da vida, onde quer que esteja e a qualquer

momento com rapidez, por ser portátil e por sua mobilidade. Por isso, concordamos com o slogan criado por José Carlos Araújo: “*brasileiro não vive sem rádio*”.

2.3.4.3 TV

Presente na maioria dos lares brasileiros, a TV nasceu com a função de entreter e informar as pessoas. Segundo Duarte (2010, p.8-9):

a TV ainda é a mídia mais utilizada pela maioria da população, está em 98% dos lares, integra o cotidiano de milhões de pessoas, atravessa a formação e a prática profissional, é parte da vida política — no Brasil ainda não é possível pensar a política sem a TV — e é presença importante nas relações familiares.

A televisão apresenta um grande potencial de comunicação, tendo em vista o poder da imagem. Ela representa o conhecimento utilizando sistemas simbólicos digitais, analógicos e icônicos. Segundo Moran (2000, p.33):

... Os meios de comunicação principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. A TV fala primeiro do “sentimento”- o que você “sentiu”, não o que você conheceu; as ideias embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva.

A TV desenvolve estratégias para seduzir, transformando-se em um centro de informações e referências para a vida, impondo valores, normas sociais e culturais, isto é, a ideologia da classe dominante. Ela parte do concreto e do visível para influenciar nossos sentidos. A SEED (2001, p.30), no Curso TV na escola e os desafios de hoje, afirma que “*na TV usa-se uma linguagem concreta, plástica, de cenas curtas, com pouca informação de cada vez, com ritmo acelerado e contrastado, multiplicando os pontos de vista, os cenários, os personagens, os sons, as imagens, os ângulos, os efeitos .*”

Nesse sentido, a TV pode ser utilizada na educação favorecendo um ensino mais eficaz e motivador, pois o universo audiovisual pode contribuir para ampliar as possibilidades de construção de conhecimentos, como também incorporar outras linguagens ao processo educacional, além das já cristalizadas no ambiente educacional, como a linguagem escrita.

A linguagem audiovisual permite a veiculação de uma vasta gama de informações apresentada em diversos formatos e gêneros, abrindo muitas possibilidades para uso

educativo. Por isso, para Dieuzeide (1973, p.124-125) é fundamental integral a linguagem audiovisual ao cenário escolar:

Não há rodeio pedagógico na civilização da escrita que permita curto-circuitar esta forma de expressão “desbabelizada” e dinâmica. Tem de ser integrada, custe o que custar. Através do universo visual se despertam os desejos de explicar, analisar, compreender, julgar.

Esta linguagem mescla imagens, sons e textos despertando em seus telespectadores a capacidade de expressar ideias e sentimentos, narrar fatos, descrever situações e criar outros mundos a partir do que foi vivenciado na telinha.

Ferrés (1988,p. 10) argumenta que *“ao se assumir um novo meio supõe-se assumir nova forma de expressão, nova maneira de codificar a realidade. Linguagem audiovisual não é janela aberta ao mundo, mas maneira de pensar o mundo.”*

Por isso, o uso da TV a educação oportuniza realizar novas mediações envolvendo participantes e o conhecimento, possibilitando ensinar e aprender com a TV, uma vez que praticamente todos os temas da vida podem ser abordados na programação televisiva.

Entretanto, se seu uso não for planejado; se seu público alvo não for adequado, ela pode levar seus telespectadores a uma posição de passividade, de mero espectador, consumidor de mensagens.

Para Sodré (1972, p.64):

No Brasil, o empobrecimento ou a banalização da mensagem televisual decorre, na verdade, da incapacidade do comunicador (desde a direção das estações até os produtores de programas) de entender a verdadeira natureza do veículo que controla e de elaborar mensagens específicas .

Assim, a TV prende a atenção do telespectador promovendo entretenimento até com grande audiência, mas passa ao largo de informar e muito distante de educar.

Não podemos pensar no espectador como um ser inerte frente à telinha. Precisamos valorizar suas crenças, história e pensamentos e estimular o olhar crítico do que é produzido. Mas este processo só acontece quando conseguimos perceber os códigos comunicacionais que TV, como também as técnicas para produzir imagens, ampliando nossa capacidade de ver, ver com olhos menos ingênuos e mais atentos e críticos. Desta forma, abre-se a possibilidade de fazer também TV, aprendendo e ensinando com a TV, uma vez que a integração de várias mídias como celular, máquinas digitais, microcomputadores (com câmeras) facilitam este processo, tornando-o mais democrático.

2.3.4.4 Internet

Com a internet, a chamada rede de computadores, a EAD ganhou um grande impulso devido às alternativas de interação, possibilitando o “estar junto virtual”, expressão utilizada por Valente (2002) para enfatizar a aprendizagem através de atividades reflexivas, por meio de comunicações multidirecionais, gerando um ambiente colaborativo, em diferentes dimensões geográficas e temporais, oportunizando o acesso ao conhecimento.

Para Papert (1994, p.38), *“esta tecnologia transforma-se numa poderosa ferramenta para ajudar a pensar com inteligência e emoção, sendo, pois, revolucionária.”*

Moran (2000, p. 57) completa a ideia declarando que *“a Internet é um novo meio de comunicação... que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.”*

As informações transmitidas através da Internet são organizadas usando hipertexto e hipermídia, ampliando as opções educativas ao fundirem texto, voz, imagens e animações de forma não linear, mais livre e flexível, combinando estas expressões de comunicação.

Pesquisando no dicionário, encontramos a seguinte definição para o termo “hipertexto”:

Hipertexto: Conjunto de blocos mais ou menos autônomos de textos, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, de tal modo que o leitor pode passar diretamente entre eles, escolhendo seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada.(FERREIRA, 2001, p.365)

O hipertexto, criado nos anos 60 por Theodore Nelson, é uma nova forma de produzir e ter acesso ao conhecimento. Apresenta como característica principal a possibilidade de acessar a informação de maneira aleatória, sem uma ordem rígida e pré-determinada. Da leitura de um texto, surge a conexão com outros que complementam ou esclarecem a informação apresentada e, logo a seguir, pode-se voltar ao texto original para prosseguir a leitura. Estas conexões são realizadas a partir de ligações (links), que servem como vínculo entre as informações. Ao *clicar sobre um link*, que pode ser uma palavra-chave, abre-se um novo texto na tela.

A hipermídia vem conjugar o potencial dos hipertextos com vários tipos de mídias, isto é, exibe uma informação adicional de um hipertexto por meio de diversos recursos, como: texto, som, imagem, animação e vídeo.

Soares, Santos e Falkembach (2006, p.1) definem a hipermídia como “*uma nova forma de gerenciar informações que permite criar, alterar, excluir, compartilhar e consultar informações contidas em várias mídias, possibilitando o acesso às informações de uma forma não sequencial.*”

Este ambiente virtual permite que as pessoas possam se tornar autoras, produtoras e disseminadoras de conhecimento, oportunizando a construção compartilhada do saber, numa relação dialógica entre os agentes do processo educativo, como também com o meio.

Para Martin-Barbero (1997, p.28),

(...) a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais do que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos mas de reconhecimento. Um reconhecimento que foi, de início, operação de deslocamento metodológico para rever o processo inteiro da comunicação, a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos .

Nesta perspectiva, para valer o “*estar junto virtual*” há algumas ferramentas que favorecem a interação e colaboração entre as pessoas.

O correio eletrônico ou e-mail é uma ferramenta de correspondência que chega ao destinatário quase imediatamente ao seu envio. O contato é ágil e pode ocorrer de uma pessoa para outra ou de uma pessoa para várias ao mesmo tempo. A troca de informações através deste suporte facilita atender as demandas de um curso em EAD e possibilita manter um contato próximo com o tutor, professor que dinamiza o curso, e o aluno e entre seus colegas.

Outro recurso é o “fórum”, que consiste em um espaço virtual onde ocorre a discussão sobre um ou mais temas, possibilitando que os participantes publiquem e compartilhem seus comentários a partir de uma questão inicial. É um debate virtual que ocorre de forma assíncrona, isto é, a comunicação e interação acontecem em tempos diferentes, sem a necessidade de todos estarem conectados ao mesmo tempo para poderem participar. A partir da ideia inicial, são apresentadas informações, troca de mensagens para todo o grupo e questionamentos de forma hierárquica em sua apresentação, mantendo relação com os pontos expostos anteriormente.

Uma forma de encontro em tempo real é a definição de *chat* ou bate-papo. As pessoas conectadas à Internet, cada um em seu computador, trocam mensagens. Este recurso tem sido mais utilizado para reforçar laços de amizade entre os participantes de um curso, em contatos informais. Também pode ser utilizado para tirar dúvidas. Por ser uma ferramenta de comunicação síncrona, por vezes é pouco produtiva quando se tem muitos participantes,

pois a quantidade de pessoas registrando suas mensagens ao mesmo tempo, dispersa e tira o foco dos demais.

O mural é um espaço destinado a recados e informações que sejam do interesse de todo o grupo.

Na agenda ou quadro de avisos, os participantes do curso ficam cientes das datas de eventos, do passo a passo do curso, como entrega de trabalhos, início e término de módulos, avaliação...

O portfólio ou Diário de bordo contém a trajetória do aluno no curso, com seus trabalhos com os comentários do professor ou de colegas da turma. Registra a caminhada do aluno, com o desenvolvimento de suas ideias.

Atualmente, chegamos ao período da *Web 2.0*, em que podemos vivenciar a coletividade de forma mais concreta, reunindo pessoas com interesses comuns através de interfaces e softwares sociais.

Nesta perspectiva, podemos destacar uma ferramenta denominada *Wiki*. Ela é utilizada para elaboração de hipertextos de forma coletiva. Enquanto navegam pela *web*, os usuários podem ampliar ou alterar os textos, atualizando suas informações ou fazendo as devidas correções. A autoria é coletiva, pois conta com a participação de várias pessoas. Como exemplo da tecnologia *Wiki*, temos a Wikipédia que é a enciclopédia on-line, criada de forma colaborativa por seus usuários, seu conteúdo é livre para reprodução e dinâmico, pois é construído por quem quiser participar.

A cada momento, surgem possibilidades de uso educacional para aplicativos da web, dando novos rumos às ferramentas e redes sociais, como *blogs, podcats, MSN, Orkut* etc.

Sabemos que as mídias transformaram nossos modos de ver, de fazer e sentir a vida. Mas, o que importa é o que fazemos com este mundo que se descortina para nós por meio das mídias. Como podemos utilizar as mídias para nosso desenvolvimento, para a construção de um mundo melhor e para humanizar as relações? Tornagui (2005, p.170) nos responde com bastante lucidez:

Cabe dizer que essa tecnologia será útil para projetos da EAD se servir para encurtar as distâncias e contribuir para humanizar as relações. Robôs são as máquinas, os que se sentam em frente a elas são seres humanos. Que sirvam para aproximar corações.

Assim, estamos diante de um grande desafio: tornar as mídias instrumentos de orientação para aventurar-nos pelas ondas conhecimento.

2.3.5 Programas de Formação Continuada de Professores por meio da EAD

O MEC, desde a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, tem investido em programas que estimulem o uso das tecnologias de informação de comunicação no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, como também as técnicas de educação a distância e metodologia para aprimorar o uso das TICs na educação, *“no contexto de uma política que busca a democratização e melhoria da qualidade da educação pública brasileira, por meio da adoção de novos instrumentos e novas tecnologias, até então ainda embrionárias na escola pública do país.”* (MEC, 2002, p. 06)

A SEED tem realizado ações em parceria com estados e municípios, de acordo com Almeida (2008, p.29) que cita que:

A SEED impulsionou a criação de programas com foco na introdução de tecnologias na escola e na preparação do professor, desenvolvidos em cooperação com as secretarias de educação, responsáveis por articular as diretrizes dos programas com as políticas estaduais e municipais, e conduzir o processo de inserção das TICs nos Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE e nas escolas públicas.

Uma das primeiras iniciativas da SEED foi a criação da TV Escola, em 1996:

A TV Escola é o canal da educação. É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos interessados em aprender (...) A TV Escola não vai “dar aula”, ela é uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino (MEC, 2011).

Com objetivo de colaborar para a formação continuada do professor, a TV Escola exhibe documentários, séries e programas para enriquecer o trabalho desenvolvido em sala de aula, procurando melhorar a qualidade do ensino.

Com o advento da TV digital, o MEC planeja criar mais dois canais, dividindo sua programação: a TV Escola 1, que funciona atualmente, a TV Escola 2 voltada para a formação do professor e um canal para divulgar as produções científicas divulgadas pelas TVs Universitárias.

O programa Salto para o Futuro foi criado em 1991 e atualmente está incorporado à programação da TV Escola, além de ser transmitido também pela TV Brasil, no Rio de Janeiro e é produzido pela Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP). Esta série produz uma programação voltada para professores e gestores, refletindo sobre o

cotidiano escolar estimulando o diálogo com especialistas, democratizando o acesso ao conhecimento com o objetivo de buscar a melhoria da qualidade da educação.

Atualmente, o Salto para o Futuro transformou-se em uma revista eletrônica onde os temas são abordados no formato de quadros temáticos, reportagens, depoimentos e entrevistas. Há a preocupação de mostrar os mais diversos pontos de vistas apresentados por professores e estudiosos sobre os assuntos abordados na revista.

Em 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, com o objetivo de universalizar o uso das TICs no sistema público de ensino fundamental e médio, como ferramenta pedagógica.

Nas redes estaduais de ensino, o PROINFO foi descentralizado com a implementação da Coordenação Estadual do PROINFO com a missão de introduzir as TICs nas escolas públicas, articulando com as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

Os NTEs oferecem infraestrutura de informática e comunicação, gerenciados por professores e especialistas em tecnologia.

O ambiente colaborativo de Aprendizagem, denominado e-Proinfo, consiste em um ambiente virtual que oportuniza a criação, administração e desenvolvimento de cursos a distância, projetos educacionais, projetos de pesquisas. Enfim, consiste em uma ferramenta de suporte para as instituições cadastradas pelo PROINFO.

Neste ambiente, encontramos o Curso de Mídias na Educação que faz parte do programa Mídias na Educação que é:

O programa Mídias na Educação é uma estratégia da Seed para harmonizar as capacitações de professores para alguns de seus programas como TV Escola, ProInfo e Rádio Escola. As aulas vão abordar as diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV, informática, rádio e impressos –, promovendo a integração de linguagens no processo de ensino e aprendizagem e colaborando para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir nas diversas mídias (MEC, 2011).

O objetivo deste trabalho é instrumentalizar o professor para aplicar o conhecimento construído no curso em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Na era da tecnologia, a utilização dos diversos meios de comunicação dentro de sala de aula se faz cada vez mais necessária para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante. É, portanto, com esse objetivo que dedicamos aos profissionais de educação um curso totalmente voltado para a utilização das mais variadas mídias, sejam elas de TV, rádio ou informática. (MEC, 2011)

Este curso foi concebido em três ciclos divididos em básico, intermediário e avançado. Criado em 2006 pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC). O Mídias na Educação é oferecido em 35 universidades públicas. Ao final do ciclo avançado, os alunos recebem um título de especialização.

Durante o curso, os professores da Educação Básica da rede pública de ensino repensam a prática pedagógica a partir da incorporação das mídias no cotidiano escolar, não apenas em uma postura de simples espectador, mas um leitor crítico e autor de sua expressão no mundo midiático, proporcionando ao aluno imergir neste ambiente comunicacional. Seu foco está na pedagogia da autoria, na integração de tecnologias, na democratização e flexibilização do acesso à formação e no trabalho colaborativo. Portanto:

[...] as tecnologias da informação e da comunicação deixam de ser encaradas como um mero recurso instrucional moderno e adquirem o status de fato gerador/provocado de uma nova pedagogia: centrada no aluno, orquestrada por docentes e gestores competentes, capaz de promover uma interatividade que derruba os limites físicos da sala de aula e contribui para formar o cidadão crítico, participativo, solidário e responsável (NEVES, 2005, p.6).

Desde 2009, o curso passou para a coordenação da UAB/Capes, organizando-se em dois níveis: extensão com 160 horas, e especialização com 360 horas.

Vale lembrar o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje que iniciou em 2000 e teve sua edição encerrada em 2003, com o objetivo de capacitar professores de todo o Brasil para a prática do uso das tecnologias em sala de aula. O curso tinha como suporte as mídias TV/Vídeo e material impresso, sendo que na última edição ainda contou o recurso da Internet. Também era utilizado o sistema de tutoria para dar apoio ao cursista, orientando o desenvolvimento do curso, interagindo com os alunos.

O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, em parceria com as Universidades Públicas através de consórcios com municípios de Estados da Federação.

Este programa procura aumentar a oferta de cursos e programas de educação superior, na modalidade da educação a distância, priorizando a formação inicial de professores que atuam na Educação Básica e que não possuem graduação e também a formação continuada aos que já possuem graduação. Também oferece cursos para dirigentes, gestores e outros profissionais da Educação Básica que atuam na rede pública.

Fruto de um acordo do Brasil com os Estados Unidos para desenvolver tecnologia com usos pedagógicos, o RIVED, Rede Internacional Virtual de Educação foi criado em 1997 pela SEED tendo como objetivo:

a produção de conteúdos pedagógicos digitais, na forma de objetos de aprendizagem. Tais conteúdos primam por estimular o raciocínio e o pensamento crítico dos estudantes, associando o potencial da informática às novas abordagens pedagógicas. A meta que se pretende atingir disponibilizando esses conteúdos digitais é melhorar a aprendizagem das disciplinas da educação básica e a formação cidadã do aluno. Além de promover a produção e publicar na *web* os conteúdos digitais para acesso gratuito, o RIVED realiza capacitações sobre a metodologia para produzir e utilizar os objetos de aprendizagem nas instituições de ensino superior e na rede pública de ensino (MEC, 2011).

O RIVED tem o propósito de melhorar o ensino aproveitando o potencial das tecnologias de Informática e da Comunicação por meio de atividades multimídia, interativas, na forma de animações e simulações.

Em 2004, o processo de produção de objetos de aprendizagem foi destinado às universidades, com o nome de Fábrica Virtual. Neste novo panorama, o RIVED através da parceria com as universidades passou a produzir objetos de aprendizagem para todos os níveis do Ensino Básico e passou a se chamar RIVED, Rede Interativa Virtual de Educação.

A proposta do RIVED não é substituir o professor, mas ajudá-lo a melhorar as estratégias de ensino, despertando o interesse do aluno. Levy (1993, p.40) argumenta que:

Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

Através dos recursos multimídias, o trabalho educativo desenvolve o raciocínio e o pensamento crítico dos estudantes, associando o potencial da informática às novas abordagens pedagógicas.

Numa parceria da SEED/MEC com a Radiobrás nasceu o programa de Rádio Escola Brasil. Este programa é transmitido diariamente com temas voltados para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e a promoção dos direitos da infância, da adolescência, do idoso e das pessoas com deficiência.

O Escola Brasil foi criado em 1997, mantendo sua programação até 2003. Após um período de três anos, o programa retornou com sua programação renovada, pelas rádios

Nacional de Brasília (AM, 980kHz), Nacional da Amazônia (OC, 11.780kHz/25m e 6.180kHz/49m) e pelo satélite da Radiobrás para todo o Brasil (Banda C, 3.770 MHz, polarização horizontal), além de outras duas mil emissoras do país.

Estas iniciativas consistem em possibilidades de promover educação e cidadania para populações das áreas rurais e da periferia localizadas em pontos mais distantes do país, nas regiões que apresentam dificuldades de acesso à informação, com elevados índices de analfabetismo, de repetência e evasão escolar.

O Proinfantil é um curso em nível médio, na modalidade de escola Normal, a distância. É voltado para profissionais da educação infantil que estão atuando nas creches e pré-escolas das redes públicas de ensino municipais e estaduais e instituições da rede privada sem fins lucrativos. Sua duração é de dois anos.

2.3.6 Curso Superior a Distância

A formação em nível superior vem ganhando força na modalidade a distância, com o aumento da oferta de cursos. No ensino público, o governo usa a EAD como estratégia a fim de formar professores para atuarem na Educação Básica. O MEC criou um sistema desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, para inscrição de professores da rede pública nos cursos de nível superior na modalidade presencial ou a distância. Esta ação faz parte do Plano Nacional de Formação, uma parceria com 76 Instituições Públicas de Educação Superior, das quais 48 Federais e 28 Estaduais, com a colaboração de 14 universidades comunitárias.

Outra possibilidade de oferta de curso superior a distância foi a Universidade Virtual Pública do Brasil, a UNIREDE, que consistia num consórcio de 80 instituições públicas de ensino superior. Atualmente, se tornou uma Associação - Universidade em Rede, com o objetivo de democratizar o acesso à educação de qualidade através de cursos a distância.

No contexto do Estado do Rio de Janeiro, a fundação CECIERJ tem como objetivo:

Contribuir para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro por meio da oferta de cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial, garantindo a qualidade destes no que diz respeito ao processo de avaliação de aprendizagem (CECIERJ, 2011).

O Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro - Cederj é um consórcio formado por seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro– UENF; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ) em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Cecierj, com o objetivo de oferecer cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial para todo o Estado.

3 METODOLOGIA

Tendo como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o papel da EAD na educação continuada de professores, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, em uma abordagem que combina métodos quantitativos e qualitativos, utilizando como instrumento para a coleta de dados um questionário, além de levantamento bibliográfico.

Inicialmente, na pesquisa exploratória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre formação continuada de professores e Educação a distância com a finalidade de ampliar a compreensão do objeto de estudo, como também delinear a trajetória da pesquisa. Este tipo de pesquisa, Silva (2001, p.21) afirma que este tipo de pesquisa *“visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.”*

O estudo descritivo, segundo Gil (1991), procura descrever as características de determinado fenômeno ou fazer a análise de observações objetivas e diretas. Ele busca conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la. Para efetivação deste processo, o questionário é um dos possíveis recursos.

Quanto ao instrumento questionário, Silva (2001, p. 61) define como *“uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”* (p.33). Polak (2006) complementa que *“o questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções.”*

Também podemos justificar seu uso pela facilidade de aplicação, tendo em vista as dificuldades de tempo no desenvolvimento da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2007, p.203) definem o questionário como *“um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”*

Assim, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, contendo 31 questões (anexo).

As questões do questionário buscaram caracterizar o público alvo quanto ao tempo de magistério, formação acadêmica e nível de ensino que leciona. Outros itens trataram de levantar dados sobre o uso da tecnologia no cotidiano escolar e pessoal. Por fim, procuramos registrar as experiências quanto à formação continuada através de cursos com a modalidade EAD, registrando as características de cursos a distância, percebendo suas vantagens e

desvantagens. Estes questionamentos contribuíram para que pudéssemos observar as potencialidades de cursos em EAD, como também as dificuldades no desenvolvimento do curso.

Antes de sua aplicação, o instrumento foi submetido à pré-testagem com cinco informantes escolhidos que se enquadravam no perfil daqueles a serem pesquisados para comprovar clareza, objetividade e a pertinência do questionário no alcance dos objetivos da pesquisa. Percebemos que, no teste deste instrumento, seu preenchimento não apresentou dificuldades e alcançou o objetivo de ter uma visão clara do que os informantes pensam sobre a EAD. Os comentários realizados pelos informantes na avaliação do questionário apontaram que não havia a necessidade de mudanças no instrumento, que foi aplicado posteriormente ao público alvo focado na pesquisa.

Este questionário teve como público alvo 20 professores que atuam na rede pública, e que fizeram ou fazem cursos na modalidade de Educação a Distância, como estratégia para realizar a formação continuada.

Juntamente com o questionário, cada informante recebeu uma carta contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram apresentados os objetivos da pesquisa e assegurados o sigilo e o anonimato das informações. Segundo Moura et al (1998, p.82), “*o anonimato (...) constitui-se numa garantia de que as perguntas mais embaraçosas serão respondidas a contento.*”

Assim, obtidas as respostas, partimos para uma análise descritiva dos dados colhidos de uma amostra de professores que utilizam ou já utilizaram a EAD como ferramenta para sua formação continuada, com base no referencial teórico apresentado neste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES

4.1 – Dados colhidos nos questionários

O questionário aplicado começa com a caracterização dos informantes. Foi observado que a idade dos participantes varia de 35 a 48 anos, principalmente entre 41 e 45 anos (75%), sendo possível inferir que todos já possuem experiência na rede pública municipal do Rio de Janeiro.

Tabela 1 – Número de participantes por faixa etária

Idade	Número de Participantes
35 – 40	3 (15%)
41 – 45	15 (75%)
46 – 48	2 (10%)
Total	20

Todos atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a maioria dos participantes atua como regentes de turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alguns professores pesquisados exercem a função de Coordenador Pedagógico e outros atuam na área administrativa em escolas do 1º segmento do Ensino Fundamental.

Tabela 2 - Área de atuação dos participantes

Área de atuação	Número de Participantes
Professor regente	14 (70%)
Coordenador pedagógico	3 (15%)
Diretor Geral	1 (5%)
Diretor Adjunto	2 (10%)
Total	20

Percebemos que todos participaram de atividades de formação continuada, o que mostra a preocupação com desenvolvimento profissional numa perspectiva de formação ao longo da vida.

Os temas abordados na formação concentram-se, principalmente, sobre Alfabetização (n=22), Metodologia de Projetos (n=18) e Educação Especial (n=10) entre outros, tais como Avaliação, Informática e Gestão Escolar, ou seja, os professores procuram manter-se atualizados para exercer melhor sua função.

Tabela 3 – Principais temáticas dos cursos de EAD realizados pelos Professores:

Temas abordados	Frequência
Avaliação	3
Alfabetização	22
Educação Especial	10
Metodologia de Projetos	18
Informática educativa	5
Gestão escolar	2

A partir dos dados coletados, verificamos que apenas três professores realizaram algum curso de formação continuada em 2010. Os demais fizeram sua última formação durante o ano de 2009, visto que a Secretaria Municipal de Educação em 2010, ofereceu alguns cursos de formação continuada para professores que atuam em projetos específicos, quer sejam em correção de fluxo ou cursos de projetos como Ciência Hoje para Crianças, Aceleração, Realfabetização (Se Liga), Alfa e Beto, Projeto Uerê, Sangari, etc, o que impossibilita a participação dos professores que não estão ligados a estes projetos.

Esta nova lógica da SME dificulta que os professores da rede possam se atualizar, discutir referenciais teóricos aliando-os com a prática, desenvolvendo uma postura de pesquisador frente a sala de aula e o processo de aprendizagem com seus alunos.

Uma das participantes desta pesquisa apontou que, por meio de atividades de formação continuada pode-se *“aprender e trocar experiências, além de conhecer diferentes caminhos.”*

Entretanto, outra participante relatou que há atividades de formação continuada com *“pouca interação entre participantes, palestrantes e tutores pouco expressivos e com uma retórica repetitiva”*, o que leva muitos a abandonarem tais cursos ou desistir de fazer outros posteriormente.

Todos os respondentes do questionário já fizeram cursos em EAD e são familiarizados com a Internet, acessando-a de casa ou de seu trabalho com frequência.

As mídias utilizadas nos cursos a distância, apontados pelos participantes da pesquisa, foram: material impresso, TV/Vídeo, CD ROM, Rádio e Internet.

Tabela 4 - Mídias utilizadas nos cursos em EAD

Mídias	Frequência
Internet	20
Rádio	1
Mídia impressa	20
TV/Vídeo	2
CD ROM	15

Pelas respostas, a Internet e a mídia impressa são os meios mais utilizados nos cursos de EAD. Estes meios foram utilizados de várias formas: em alguns cursos foi utilizado um meio apenas; em outros foram utilizadas duas mídias integradas na dinâmica dos cursos.

Podemos inferir que a convergência de mídias é uma estratégia viável e aceita nos cursos de EAD, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento, nos mais diversos lugares, oferecendo mais opções de estudo.

Em relação ao material impresso foi relatado por uma das participantes que “o material impresso, em geral, é bem escolhido com várias opções de leitura, ou melhor de referências bibliográficas suficientemente capaz de suprir as argumentações para a elaboração de trabalhos.” Porém, quatro respondentes relataram que é uma mídia um pouco cansativa.

De acordo com a grande maioria dos participantes, a Internet é a mídia que apresenta maiores possibilidades de elaboração de material didático em EAD.

Como razões que levaram os participantes a realizar cursos na modalidade de EAD foram citadas a flexibilidade no horário, material disponibilizado, gerenciamento de horário de estudo, o não deslocamento para fazer o curso evitando problemas com trânsito e conciliar o tempo de estudo com o de trabalho. A média de tempo disponível para estudo ficou de duas horas diárias.

As ferramentas de interação mais utilizadas nos cursos de EAD apontados pelos participantes foram o chat, fórum, e-mail, quadro de avisos, wiki e diário de bordo.

Tabela 5 – Ferramentas utilizadas nos cursos de EAD

Ferramentas utilizadas	Frequência
e-mail	20

Fórum	20
Chat	20
Quadro de avisos	5
Wiki	3
Videoconferência	2
Diário de bordo	6

Entre as ferramentas relatadas pelos professores, algumas como *e-mail*, *chat* e fórum foram incorporadas ao cotidiano dos participantes, quer seja para atividades profissionais ou pessoais. Durante os cursos, segundo os participantes, há a possibilidade de estabelecer laços afetivos por meio destas ferramentas, fortalecendo a interação entre os cursistas, mesmo que ainda seja insuficiente.

Para que um aluno tenha um bom desempenho em um curso de EAD, foram indicadas algumas características necessárias, como disciplina, organização nos cumprimentos dos prazos, dedicação e seriedade.

Entre as vantagens de participar de cursos de EAD estão o fato de ganhar tempo, podendo administrá-lo segundo ritmo de vida de cada um, não precisar se locomover para estudar, autonomia para o aluno e apresentar um material bom e variado.

Como desvantagens foram citadas a dificuldade acessar as plataformas dos cursos, a proposta de trabalho em grupo, a falta de disciplina para cumprir os prazos como, também, para acessar regularmente o curso e a pouca interação com os colegas de curso.

A avaliação de cursos de EAD, segundo os participantes, é realizada por meio de prova escrita ou envio de trabalhos, além da participação dos fóruns.

Quanto aos tutores, isto é, os professores/orientadores dos cursos de EAD, a mediação no processo de aprendizagem é realizada através de troca de e-mail, participação no chat, quadro de avisos e fórum, além de contatos telefônicos. Com o uso destas ferramentas, os tutores e alunos trocam ideias, oferecem orientações e sugestões de pesquisa.

Não houve consenso, na opinião dos participantes, sobre os cursos de EAD serem completamente a distância ou terem momentos presenciais. Alguns preferem cursos totalmente a distância, outros apontam a necessidade de momentos presenciais para a promoção da interação entre os cursistas.

Um aspecto que foi unanimidade entre os professores pesquisados, foi o desejo de fazer outros cursos a distância, pois segundo descreveu uma das participantes é que eles *“contribuem muito para o crescimento profissional.”*

Diante das questões reveladas pelas respostas dos questionários, podemos perceber a relação da formação continuada com a Educação a distância constitui-se em uma possibilidade, mesmo que não seja a única.

5 CONCLUSÃO

Estamos vivendo em uma sociedade que vem passando por um processo de grandes mudanças que afetam diretamente a vida das pessoas. Neste contexto, concebemos a educação como componente fundamental para a formação de um cidadão competente, que esteja preparado para transitar em um mundo em constante transformação.

Este novo mundo exige uma escola diferente, um processo de ensino-aprendizagem diferente, e aluno e professores diferentes para atuarem de forma ativa e construtiva em nossa sociedade.

Sendo um dos atores principais no desenvolvimento da educação, o professor necessita de uma formação permanente que possibilite rever sua prática, refletir sobre sua ação e promover mudanças para as práticas futuras.

Entendemos a formação continuada do professor como um processo de aprendizagem ao longo da vida, pois visa o aperfeiçoamento teórico e prático no contexto da escola, possibilitando repensar criticamente os procedimentos pedagógicos, para renovar a escola, reconstruir e valorizar sua formação.

Constitui-se na construção contínua de competências profissionais, um processo permanente de desenvolvimento do docente.

Para dar conta de sua formação continuada, a EAD pode ser uma alternativa pois elimina fronteiras, ressignificando o tempo destinado ao estudo, adaptando-o para o melhor momento devido cada condição de vida, além de permitir troca de ideias, comportamentos e sentimentos e de ter acesso ao conhecimento.

A EAD se adapta melhor ao público adulto uma vez que esta modalidade requer do aluno autonomia para desenvolver e organizar sua aprendizagem de forma individual e ter uma postura de pesquisador. São atitudes que necessitam de disciplina para manter a organização dos estudos, exercitar a tomada de decisões, a formação de opiniões e argumentos e a capacidade de aprender a aprender.

Ultimamente, a EAD vem ganhando espaço, principalmente na formação continuada do professor, pois com o avanço da tecnologia, a distância e o tempo estão cada vez mais flexíveis e aproximam mais as pessoas e o conhecimento nas mais diversas linguagens. Assim, pode-se aprender o que e como quer, quando e onde quiser.

A EAD contribui para a democratização do conhecimento, pois possibilita que pessoas dos mais variados lugares estudem através desta modalidade. Pessoas que devido a distância entre suas residências e espaços de formação ficariam impedidas de realizar sua formação.

Ter controle sobre o tempo de estudo é uma boa possibilidade para quem tem muitas tarefas a cumprir e que não podem se submeter aos horários fixos determinados para estudo.

Com todo este alcance, a EAD apresenta um custo, a princípio alto, mas que vai se diluindo com o número de pessoas que podem participar, que é muito maior do que na modalidade presencial.

A pesquisa realizada neste estudo comprovou que a EAD constitui-se em uma oportunidade para professores desenvolverem sua formação continuada, pois segundo os participantes do questionário, a marca fundamental da EAD é a adaptação do estudo às condições de vida das pessoas.

Entretanto, segundo o Anuário Brasileiro de Educação aberta e a distância de 2008, a evasão dos alunos que fazem cursos de EAD é grande. Entre aqueles que abandonaram cursos a distância, 85% fizeram no início do curso e 91% não chegaram a metade.

Os alunos apresentam dificuldade em romper os paradigmas do ensino presencial que prevê salas de aula com vagas limitadas, período de horas-aula que levam em conta o tempo necessário para um professor atender uma sala.

Para minimizar as consequências da mudança de paradigma, a mediação do tutor no processo da EAD é fundamental para que o aluno se desenvolva e não perca o interesse pelos seus estudos.

A rotina de ir todos os dias para um curso presencial, mudando para a organização pessoal da realização de seus estudos na EAD, muitas vezes, em um trabalho solitário pode causar desânimo e acarretar na descontinuidade da participação. Assim, a presença do tutor torna-se fundamental como articulador da rede que vincula o aluno ao curso. O tutor vai manter a motivação, desafiar, provocar e levantar questionamentos que levem o aluno a pesquisar, procurar respostas, afirmar conceitos e ressignificar conhecimentos.

Ainda estamos muito ligados à mídia impressa que ora se estabelece como único suporte na EAD ou serve para complementar os estudos dinamizados via Internet. Esta tecnologia vem crescendo a cada dia, mas ainda estamos convivendo com uma geração que foi criada com o papel como apoio para ler, reler em qualquer lugar. Vale também ressaltar, que apesar dos avanços da tecnologia, nem todos conseguem ter acesso às mídias mais modernas, criando um novo tipo de exclusão: a digital.

Neste sentido, a mídia impressa apresenta um baixo custo, como também tem seu acesso facilitado pela intimidade do material escrito com o aluno, principalmente o adulto, que é a maioria do público da EAD.

Um grande desafio da EAD, neste grande avanço desta modalidade, é garantir a qualidade de seu conteúdo e apresentação, buscando uma linguagem apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias. Vale ressaltar que o material didático da EAD não pode ser o mesmo do ensino presencial, deve apresentar características próprias da modalidade a distância. E, uma vez que a EAD alcança um grande número de pessoas, fica difícil elaborar estratégias que contemplem as necessidades de pessoas de perfis e realidades distintos.

Hoje, podemos encontrar na Internet a característica de portabilidade, semelhante à mídia impressa, devido ao avanço da tecnologia com os recursos do *netbook*, *notebook*, *Ipad* e *tablet*, que favorecem o acesso ao conhecimento em qualquer lugar e tempo.

Não podemos encarar a EAD como substituta do ensino presencial. São duas modalidades do processo educativo que podem ser utilizadas de acordo com as possibilidades e objetivos de seus alunos.

Seja com a mídia impressa, com a Internet ou qualquer outra mídia, o que importa é utilizá-las como ferramentas para aprender, seja na formação continuada ou inicial.

Enfim, podemos terminar com o nosso grande mestre Paulo Freire (1981) que diz com muita propriedade:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (p.79)

Este processo pode ser desenvolvido pela EAD ou em cursos presenciais, com qualquer tecnologia, mas sempre com a preocupação de usá-la como meio e não como fim, para aprender sempre, se relacionar com o outro e trocar ideias, conhecimentos e sentimentos através de *blogs* ou cartas, *websites* ou bilhetes, vídeos ou *spots* radiofônicos, revistas ou *wikis*, sempre mediatizados pela maior criação da humanidade: O SER HUMANO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Amélia Maria de Almeida. A experiência de Campos:”...no ar: a minha, a sua Radioteca!” **Revista Tecnologia Educacional**. V.20 (98/99) jan/abr, p.43-49, 1991.

ARETIO, L. G. **Para uma definição de Educação a Distância**. Brasília: Plano Editora, 2001.

BARREIROS, Debora Raquel A. e FRANGELLA, Rita de Cássia P. As múltiplas dimensões de uma política-prática curricular: o caso da multieducação na cidade do Rio de Janeiro. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.13, n.26, p.144-162, jul./dez. 2007

BELISÁRIO, A. **O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas**. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. Caxambu: 21ª Reunião Anual da ANPEd, GT Educação e Comunicação, 1998.

BLOIS, Marlene. O rádio nosso de cada dia. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (61: 13 a 21), mai./ago. 1996.

BRAGA, Cristina. **Nas ondas do rádio**. São Paulo, jan/abr,1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília.SEED-MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jun.2009.

_____. **Decreto nº 5.622. Brasília, MEC, dez. 2005.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, DF: SEF/ MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília, DF,1998.

_____. **Decreto-lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

CASTRO NEVES, C.M. de. **Referências de qualidade para cursos a distância**. Brasília: 2003

CARVALHO, M. A.; ALONSO, M. R. M. H. Formação continuada de professores e mudança na prática pedagógica. In: ALONSO, M. (Org.). **Prática docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

CECERJ. **Nosso Objetivo**. Disponível em: < <http://www.cederj.edu.br/cederj> > Acesso em: 6 jan. 2011.

CORAZZA, Helena . Recepção crítica do rádio. In: FERNANDES, Francisco A.M. e BARROS, L. Mendes (org.) **Comunicação e Solidariedade**. São Paulo: UCBC/Ed. Loyola, 1992

CORDEIRO, Telma Santa Clara, MELO, Márcia M. Oliveira (Organizadoras). **Formação pedagógica e docência do professor universitário: um debate em construção**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

CRUZ, Dores E.L. **Vantagens e limites dos modelos institucionais de formação contínua**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

DIEUZEIDE, H. **As técnicas audiovisuais no ensino**. 2.ed. Publicações Europa-América, s.l, 1973

DOVAL, Yamilla Roque. **Sistema de teleformación para la Asignatura de Desviación de la Conducta Social de la Carrera de Psicología**. Cuba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Facultad de Psicología, Universidad Central Marta Abreu de Las Villas, 2003.

ESTEVES, Manuela e RODRIGUES, Ângela (org.) **A análise de necessidades na formação de professor**. Portugal: Porto Editora, 1993.

FERNANDEZ, C. T. **Os métodos de preparação de material impresso para EAD**. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2009.

FERRÉS , J. **Como integrar el vídeo em la escuela** . Barcelona, Ceac, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p.365.

FRANCO, Sergio Roberto Kieling. BEHAR, Patrícia. Fundamentos epistemológicos da educação a distância. In: **Curso de formação em educação a distância**. Módulo1. Unirede e Universidade Federal do Paraná, 2000.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: **Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 9a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. SP: Cortez, 1991

FREITAG, Bárbara. **O lugar dos livros na era eletrônica**, 2000.

FORGRAD. Fórum nacional de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras. **Educação a distância (ead) na graduação: as políticas e as práticas**, Curitiba. 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 1997. (Coleção formação de professores).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIUSTA, A. da S. e FRANCO, I. M. (Org.). **Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: PUC Minas: PUC Minas Virtual, p. 17-44, 2003.

GONTIJO, S. et all. **Por dentro dos meios**. Rio de Janeiro: Planetapontocom, 2008.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.

IBIAPINA, I. L. de M. **Docência universitária: um romance construído na reflexão dialógica**. 2004. 389 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34.1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **S. G. Formação dos profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança.** In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.* São Paulo: Cortez, 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações (comunicação, cultura e hegemonia).** Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC. **Projeto Rived.** Disponível em: < www-usr.inf.ufsm.br/~rose/rived/ >. Acesso em: 04 jan. 2011.

_____. **Curso de Mídias na Educação.** Disponível em: < www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com...view >. Acesso em: 04 jan. 2011.

_____. **TV Escola.** Disponível em: < www.tvescola.mec.gov.br/ >. Acesso em: 04 jan. 2011.

_____. **Referenciais para elaboração de material didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico.** Brasília, 2002.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MOORE, M.G. KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma Visão Integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 10 out. 2010.

_____. **Avaliação do ensino superior a distancia no Brasil.** Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm> >. Acesso em: 10 out. 2010.

MOREIRA, Sonia Virginia. **O Rádio no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed, 1991.

MOURA, L. S. et all. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

NASCIMENTO, M^a das Graças. Formação continuada de professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, Vera Maria. (org.). **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1997.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. (Col.) **Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores**. SEED/MEC, 2005.

NÓVOA, Antônio. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, Antônio (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Os professores e sua formação**. Temas de Educação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NOGUEIRA, L.L.. Educação a distância. **Comunicação e Educação**, vol. 5, p. 34-39, 1996.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/esd/ivonio1.html>>. Acesso em: maio 1999.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição pragmática**. São Paulo: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Rosa M. **Falando de criatividade**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PAPERT, S. **A Máquina das crianças: Repesando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

PEREIRA, Wally C. – **Educação de professores na era da globalização: subsídios para uma proposta humanista**. Rio de Janeiro, Nau, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

PIRES, Maria A. G. dos S. da F. **Formação continuada de professores: dimensão institucional e administrativa**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

POLAK, Y. N. S. **Redesenho da Gestão de Sistemas de Educação a Distância**. In: Projeto de Pesquisas da Universidade Norte do Paraná . Londrina, 2006.

RIBAS, Guiomara de Oliveira. **A escola como espaço de formação docente: uma análise a partir da perspectiva dos professores**. Dissertação de Mestrado. Cefet-Pr , Curitiba, 2004

ROPOLI, E. et al. **Orientações para o desenvolvimento de cursos mediados por computador**. Campinas: EAD Unicamp, 2002. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/EA/documentos/orientacoes.pdf/>>. Acesso em: 04 set. 2007.

SANCHEZ, Inaiê . O rádio e seu público. **Comunicação e Educação**. Ano I, nº 01, set/dez, p. 81-83, 1994.

PEIXOTO, A. **Meios Audiovisuais Versus Educação**. Projeto do CESE em Educação Infantil e Básica Inicial (não publicado), Universidade do Minho, 1995.

SEED/MEC . **TV na Escola e os Desafios de Hoje**: Guia do Curso. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **TV na escola e os desafios de hoje**: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

SCALA, Sérgio Brasil N. **Ensino a Distância para o professor do ensino fundamental em exercício**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1995.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis, SC. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/MetodologiadaPesquisaaeducacao.pdf>>. Acessado em 21/10/2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.
Multieducação. Núcleo Curricular Básico. Rio de Janeiro, 1996.

SOARES, Daniel Gustavo da Rosa; SANTOS Roberto Rosa dos; FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. **Hipermídia na educação: uma aprendizagem diferente da convencional**. Jornada de pesquisa, ULBRA. Santa Maria - RS. 2006.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1972.

TORNAGHI, Alberto. **Computadores, Internet e Educação a Distância**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org) **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Salto para o Futuro, 2005.

URDAN, Trace A., WEGGEN, Cornelia C. **Corporate e-learning: exploring a new frontier**. WRHambrecht+CO, março de 2000.

VALENTE, J.A. **A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos**. In: JOLY, M.C. (Ed.) Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.15-37.

VEIGA, Ilma P. A. **Caminhos da profissionalização do Magistério** (org). Campinas-SP: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. Cortez, 2001.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que desejo participar voluntariamente da pesquisa **A EAD: UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR**, como parte dos requisitos necessários à conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação (Ciclo Avançado). Informo, também, que estou ciente das questões a seguir:

Trata-se de uma pesquisa acadêmica que visa investigar o uso de cursos em EAD como estratégia na formação continuada do professor, via internet e mídia impressa.

Minha participação é voluntária e a minha identidade será preservada nas informações que vier a prestar.

As informações coletadas a partir da aplicação dos questionários serão utilizadas para contribuir para a reflexão do tema da pesquisa.

Estou ciente de que ficam garantidos esclarecimentos pela pesquisadora antes e durante o desenvolvimento da pesquisa bem como sigilo e privacidade

Neste termo de consentimento assinado em duas vias, ficarei com uma das vias em meu poder.

NOME: _____

INSTITUIÇÃO: _____

CARGO: _____

ANEXO B

Rio de Janeiro, 10/ 11 / 2010.

Prezado(a) Professor(a)

O presente questionário tem como objetivo realização de uma pesquisa de campo a ser aplicado junto a professores da rede pública para uso de nossa investigação sobre **A EAD: UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR**, como parte dos requisitos necessários à conclusão no Curso de Especialização em Mídias da Educação (Ciclo avançado), UAB/UFRJ.

Contamos com seu apoio e participação, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido e respondendo ao questionário. Informamos que suas respostas, bem como sua identidade, serão preservadas tanto na elaboração do texto final da monografia, quanto em qualquer outro tipo de publicação ou divulgação a partir deste estudo. Agradecemos sua contribuição.

Joelma de Souza Vieira

QUESTIONÁRIO

(1) Quanto tempo você tem de magistério?

(2) Em que área você atua?

- () Sala de aula
 () coordenação pedagógica
 () área administrativa

(3) Se respondeu em sala de aula, trabalha com qual(s) disciplina(s)?

.....

(4) Já participou de ações para sua formação continuada?

(5) Se a resposta anterior for sim, liste as três ações de formação continuada mais significativas:

.....

(6) Quando fez sua última formação?

(7) Quais os pontos positivos de participar de atividades de formação continuada?

.....

(8) Quais os pontos negativos de participar de atividades de formação continuada?

.....

(9)Você já participou de cursos de Educação a Distância?.....

(10)Qual (is)? Favor listar:

.....
.....
.....
.....

(11)Quais as mídias utilizadas no(s) curso(s) de Educação a Distância que você cursou ou cursa?

.....
.....
.....

(12)Você é usuário da Internet? Há quanto tempo?

.....

(13)Onde você costuma acessar a Internet?

.....
.....

(14)Você tem facilidade para utilizar a Internet?

.....
.....

(15)Você já utilizou a mídia impressa em cursos de Educação a Distância? O que achou desta modalidade de mídia no seu curso?

.....
.....
.....
.....

(16) Em sua opinião, qual mídia apresenta as maiores possibilidades de elaboração de material didático em cursos de Educação a Distância? Por quê?

.....
.....
.....
.....

(17) Quais as razões que o levaram a participar de cursos na modalidade de Educação a Distância?

.....
.....
.....
.....

(18)Quantas horas você disponibiliza/ou para participar de programas de formação continuada a distância?

(19)Quais as ferramentas de interação que você já utilizou em cursos de EAD? (assinale todas que você usou ou usa)

- chat
- fórum
- e-mail
- wiki
- Vídeo-Conferência
- quadro de avisos
- diário de bordo

(20)Os recursos didáticos utilizados nos cursos de EAD, nos quais você participou, são reutilizados no seu cotidiano?

.....

.....

.....

.....

(21)O(s) curso(s) de Educação a Distância em que você participou corresponderam às suas expectativas?

.....

.....

.....

.....

(22)Quais as principais características necessárias para um aluno alcançar bom desempenho em cursos de Educação a Distância?

.....

.....

.....

.....

(23)Quais as vantagens de participar de cursos de Educação a Distância?

.....

.....

.....

.....

(24)Quais as desvantagens de participar de cursos de Educação a Distância?

.....

.....

.....

.....

(25)Nos cursos de EAD que você já participou, como ocorre a interação entre os alunos?

.....

.....

.....

.....

(26)E com os professores(tutores), como ocorre a mediação no processo de aprendizagem em cursos de EAD?

.....
.....
.....
.....

(27)Houve mudanças em seu comportamento, em relação ao uso das mídias no cotidiano escolar a partir da realização de cursos da EAD, possibilitando desenvolver novas habilidades? Quais?

.....
.....
.....
.....

(28)Você acha que há possibilidade de estabelecer laços afetivos em cursos de EAD? Como?

.....
.....
.....
.....

(29)O que você acha do processo de avaliação dos cursos de EAD? Exemplifique uma forma de avaliação vivenciada por você em um curso de EAD:

.....
.....
.....
.....

(30)Você considera que os cursos de EAD podem ser completamente a distância ou devem ter alguns momentos presenciais? Por quê?

.....
.....
.....
.....

(31)Você faria outros cursos de Educação a Distância? Por quê?

.....
.....
.....
.....

MUITO OBRIGADA !!!!